

REVISTA
DE

TURISMO

PUBLICAÇÃO MENSAL
DE TURISMO, PROPAGANDA,
VIAGENS,
NAVEGAÇÃO, ARTE
E LITERATURA □ □ □

PROPRIEDADE DA EMPRESA DA «REVISTA DE TURISMO»

ANO VIII
II SERIE

SETEMBRO 1923
N.º 135

DIRECTOR: AGOSTINHO LOURENÇO
SECRETARIO: JOSÉ LISBOA

REDACTOR PRINCIPAL: GUERRA MAIO
EDITOR: F. FERNANDES VILLAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: LARGO BORDALO PINHEIRO, 28 — TELEFONE 2337 CENTRAL

A PROHIBIÇÃO DO JOGO

E A SUA PSEUDO REPRESSÃO

O que se tem passado, n'esta época prestes a findar, com a repressão do jogo d'azar, é tudo quanto ha de mais edificante e de verdadeiramente característico do systema que nos governa.

Citar exemplos para confirmação do que dizemos, crêmos desnecessario, porque eles patentearam-se aos olhos de todos, de forma bem iniludível para que pudessem sofrer contestação.

Chegámos, infelizmente, á situação degradante que não podia deixar de ser o resultado d'essa inconsciente campanha de moralidade, quando no Parlamento se pensou em regulamentar o jogo.

Esta coisa do jogo, tem sido um *joguinho* para muita gente: joguinho d'interesses; joguinho de vaidades; joguinho politico. Todas estas diferentes modalidades tem servido de oportunos joguetes para o fim que a cada uma melhor tem convido.

E, do fundo de tudo isto, d'este pantano para onde a tal campanha nos atirou, ergue-se, coberta com o manto da moralidade, a nudez forte da imoralidade...

Podem limpar — agora como então —

as mãos á parede os combatentes e acerrimos defensores da sua... moralidade!

Provado — como está — e não só de agora, mas de ha muito, que é quasi absolutamente impossivel a repressão do jogo; provado, como mais uma vez se pode este ano constatar, que as nossas praias e estancias climatericas e de cura não podem manter-se nem desenvolver-se sem que o jogo seja consentido; porque não se regulamenta a exploração d'esse vicio e não se usufrue, para tanto que ha em utilmente aplicar, os resultados que a regulamentação fariam legalmente reverter em proveito de todos, da comunidade?

Responda... quem quizer.

A façanhuda campanha que se tem feito para evitar a regulamentação do jogo, encobre, quanto a nós, principios, meios ou fins cuja clara explicação possivelmente é difficil.

Bem entendido que falamos na generalidade, pois que sabemos que ha pessoas que entraram n'essa campanha por um verdadeiro espirito de moralidade; mas a estas, esse espirito em tão alto se lhes manifestou, que não deixou vêr o que...

cá em baixo realmente está acontecendo, sem o minimo pudor, nem o mais pequeno proveito para alguém.

Acabe-se, pois, com esta vil comedia, que vae tendo muita semelhança com o celebre *conto do vigario*, e procure-se

regulamentar razoavelmente a exploração do vicio de jogar.

E, quando não se possa fazer melhor, aproveite-se o projecto que há tempo já foi submetido pela Repartição de Turismo á apreciação das instancias superiores.

A SERRA DA ESTRELA

E A SUA SOCIEDADE DE PROPAGANDA

EM Agosto de 1918 celebrou-se em Gouveia o segundo congresso da Serra da Estrela, solemnidade que, segundo a descripção feita em o nosso numero referido a 5 de Setembro d'aquello ano, foi revestida d'um desusado brilho.

Dado o entusiasmo manifestado então pela defeza dos interesses d'essa nossa importante como original serra, parecia que a sua Sociedade de Propaganda, aproveitando as favoraveis disposições e o sentir unanime pronunciados claramente n'essa magna assembleia, proseguisse n'um intenso trabalho para levar a bom termo a missão justificativa dos fins para que fôi creada.

Mas... já lá vão cinco anos e nenhum outro congresso, propriamente com a caracteristica d'aquello, tornou a realizar-se.

A razão d'este facto, é que não sabemos. Outros, certamente que não nós, expliquem talvez o amortecimento d'esse entusiasmo, justamente quando a idéa tinha recebido o mais auspicioso baptismo.

Quanto a nós, atribuímos esse facto á falta — cada vez mais sensível — d'uma direcção que unifique e torne homogenios todos os esforços tendentes á defeza dos interesses regionaes e á propaganda das belezas e preciosidades que possui cada uma das nossas provincias.

As ações dispersas diluem-se facil e rapidamente, a maior parte das vezes estiolando energias n'um esforço improficuo e inutilizando vontades no exgotamento

d'um entusiasmo que não volta a repetir-se por se ter quebrado ao duro embate da indiferença alheia.

— E tão facil teria sido chegar-se a resultados proveitosos se o auxilio, a direcção e o exemplo tivessem, na oportunidade, ido levar o necessario refrigerio a essa Sociedade de Propaganda que, pelo seu longo silencio, é de crer que já tenha morrido de inanição. Se tal tiver succedido, que a terra lhe seja leve...

É sina d'este paiz ser habitado por muita gente *esperta*, mas por poucos trabalhadores e *casmurros* — como nós...

Viação entre Setubal Cezimbra e Cacilhas

POR portarias publicadas no Diario do Governo n.º 209-II serie, referido a 8 de Setembro, foi aprovado o projecto do prolongamento do caminho de ferro de tração electrica, ligando Sant'Ana a Cezimbra e a Cova da Piedade a Cacilhas, bem como o que liga a cidade de Setubal com Cezimbra; e aberto o concurso, por espaço de 50 dias, para o assentamento e exploração d'essas linhas, por espaço de 75 anos.

Este caminho de ferro será assente no leito das estradas nacionaes 22 e 79 e distritaes n.º 136 e 158.

EMPRESA PROMOTORA DE TURISMO

UMA PATRIOTICA INICIATIVA

SOB a direcção do Sr. Pestana de Vasconcelos, acha-se instalada no Rocio 93, 3.º, a Empresa Promotora de Turismo, cujo objectivo principal é promover o desenvolvimento da corrente de estrangeiros para o nosso Paiz, facilitando-lhes viagens, excursões, informações sobre as diversas estancias de Portugal, alojamentos e tudo quanto represente uma comodidade para os turistas estrangeiros.

Para esse fim está em comunicação directa com as diversas agencias de viagens existentes nas outras nações da Europa e com os principaes representantes das linhas de comunicações terrestres e maritimas; tendo, tambem, já montado um apreciavel serviço de alojamentos, transportes e diversões, para o que se acha em intimo contacto com todos os Hoteis de Portugal e com as diversas empresas de viação e de recreio.

Esta importante agencia tem já prestado importantes serviços, pois, pela sua rapida e inteligente ação, tem facilitado muito o acesso de estrangeiros, sobretudo,

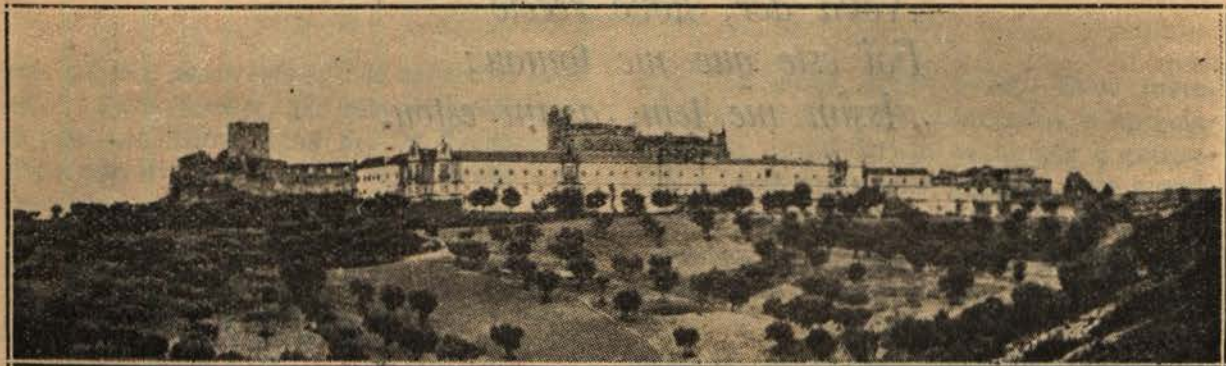
hespanhoes ás nossas thermas e praias.

No que respeita á propaganda das estancias portuguezas, a Empresa Promotora de Turismo, iniciou já a publicação de monografias descriptivas e ilustradas que em muito devem contribuir para atrahir a Portugal os estrangeiros que ainda não nos tenham visitado.

Ainda a mesma Empresa tem uma secção especial para a venda de productos regionaes portuguezes, o que, facilitando o desenvolvimento das pequenas industrias d'esses productos, dá a conhecer ao estrangeiro as manifestações da pequena arte portugueza, e que constituem belas recordações, sempre muito apreciadas por quem viaja.

É, pois, esta Empresa d'uma grande utilidade para o nosso Paiz e especialmente para o desenvolvimento do Turismo estrangeiro em Portugal, e certos estamos de que lhe não serão recusados os concursos de que ela careça para o bom desempenho da sua patriotica missão.

PORTUGAL PITORESCO



Thomar — Vista geral do Convento de Christo

ARTE E LITERATURA*VILANCETE*

*Antre mim mesmo e mim,
Não sei que se levantou
Que tão meu imigo sou.
Uns tempos com grand'engano
Vivi eu mesmo comigo;
Agora no mór perigo
Se me descobre o mór damno,
Caro custa um desengano,
E pois m'este não matou,
Quão câro que me custou.
De mim me sou feito alheio,
Antr'o cuidado e cuidado
Está um mal derramado
Que por mal grande me veio.
Nova dôr, novo receio
Foi este que me tomou;
Assim me tem, assim estou.*

BERNARDIM RIBEIRO

ESTANCIAS THERMAES E DE REPOUSO

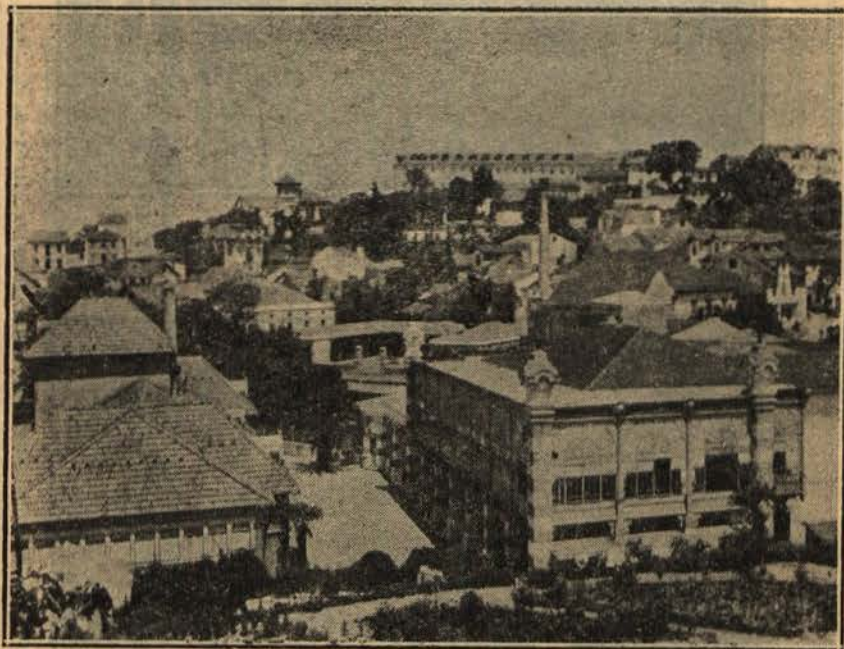
O LUZO

Sendo de ha muito, nossa intenção publicar uma circunstanciada noticia sobre essa bela estancia, mixta de cura e de repouso, que é o Luzo, aguardavamos simplesmente, para a satisfação d'esse novo desejo, quem, com incontestavel auctoridade, nos fornecesse os necessarios elementos para tornar essa descripção elucidativa e interessante.

A' falta d'um colaborador que nos facilitasse

Como estação de cura e de repouso tem o Luzo a sua história farta de apreciações felizes. Procuraremos fazê-la reviver um pouco, n'estas paginas, para melhor basearmos as nossas observações e assim desenvolvermos um trabalho mais util e completo.

Luso-Bussaco, possuindo todos os títulos de glória, é já largamente conhecido,



Vista Geral do Luzo

essa missão, socorremo-nos do apreciavel livro sobre o Luso-Bussaco, que foi dado à publicidade pelo seu illustre auctor Sr. Dr. Troncho de Mello que, avaliando bem o nosso desejo e os intuitos que nos animam, nos relevará a liberdade a que nos permitimos, de nos servirmos da sua importante obra para darmos a conhecer aos nossos leitores a fundação, a vida — por assim dizer a historia completa d'esse tão aprazivel logar da nossa Bela Patria.

São, pois, d'essa esplendida e valiosa obra os trechos que a seguir publicamos.

mas não tanto como o seu valor merece. Estes sitios são admirados e apreciados pela multidão de nacionaes e estrangeiros, principalmente ingleses, que annualmente nos visita.

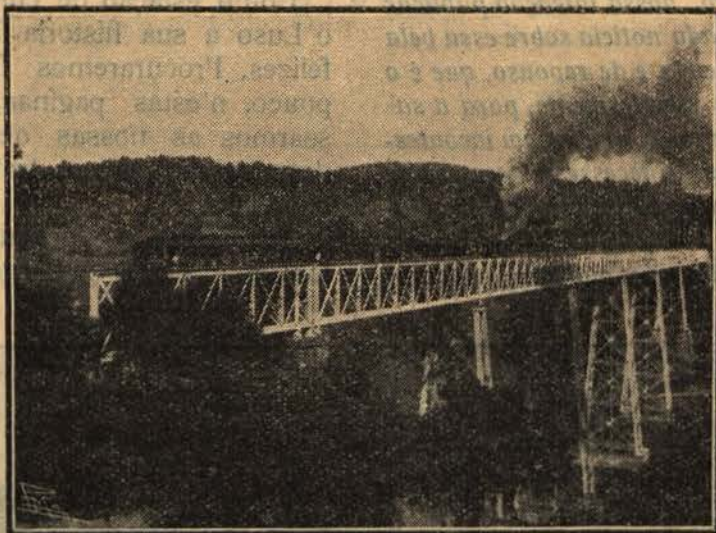
O «touriste,» dados os seus vastos conhecimentos de viajado, faz justiça ao esplendor grandioso dos nossos panoramas, ás nossas excelsas belesas naturaes, ás caprichosas imaginações fradesas, à situação privilegiada que disfructamos,

orgulhosamente, n'este poetico recanto de Portugal.

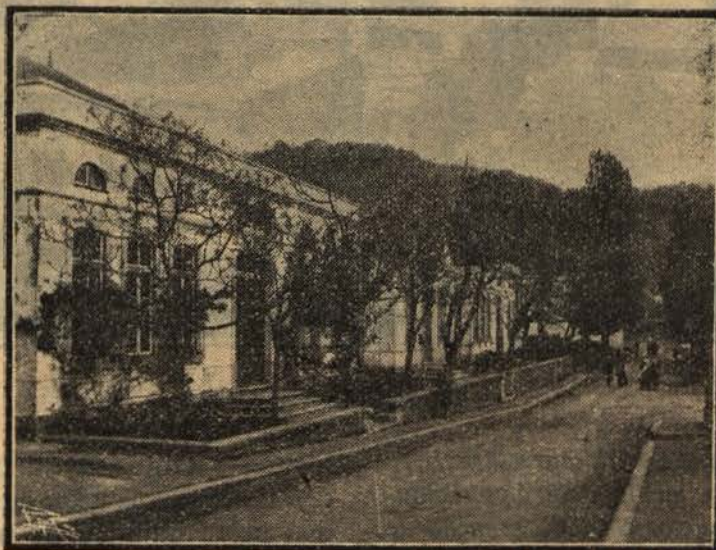
Grandesas nossas por tantos filhos tão injustamente tratadas! e que só o exilio poderá apreciar devidamente. A nostalgia da distancia é o mais poderoso incentivo

tem-se feito em etapas verdadeiramente distintas.

Até 1854 só a influencia fradesca operou os seus melhoramentos, hoje ainda bem vincados na historica Mata do Bus-saco.



Ponte do Caminho de Ferro da Beira Alta



Escolas primarias e Estação telegrafo-postal

da gratidão. Até os que viveram já em epochas distanciadas, são dos mais gratos nas suas afirmações sobre as grandesas d'estes logares. Não se vive só do presente, almeja-se o futuro, relembrando o passado. O engrandecimento d'estes sitios

D'esta epoca até 1886 decorreu um periodo de maior actividade e desenvolvimento, pela fundação da «Sociedade para os melhoramentos dos Banhos de Luso», entidade que n'uma persistencia e fé inabalaveis soube dar a estes sitios um en-

grandecimento verdadeiramente excepcional. Para ele trabalharam com carinho e dedicação os chorados bemfeitores, Drs. Costa Simões, Francisco A. Diniz e Assis Leão.

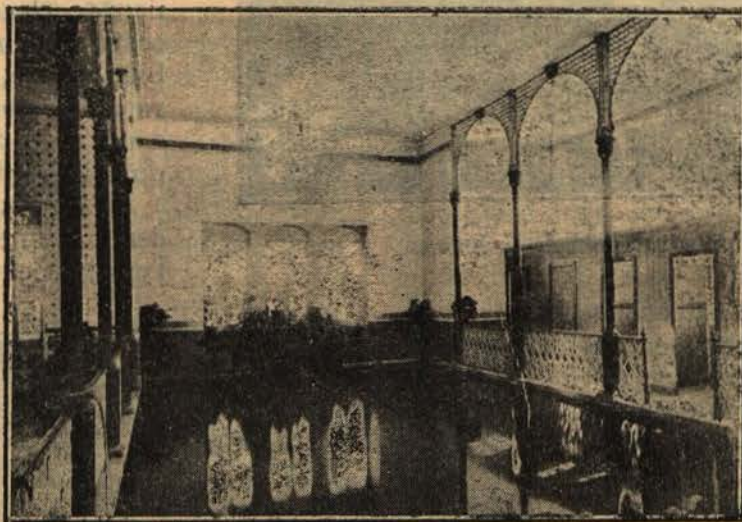
É pelo ano de 1884 que expontaneamente vem pôr-se ao serviço do nosso engrandecimento a vontade forte e decidida do estadista insigne e devotado protetor de Luso-Bussaco, que foi Emygdio Navarro. Até 1905, ano em que faleceu, pôde como ninguém dar a estes sitios a grandesa que os opulenta e o renome nacional e mundial que os afama.

Promoveu: a construção da vasta rede de estradas e avenidas, ladeadas de arvo-

Do Luso sertanejo e do Bussaco fradesco, resta a lenda e aquilo mais, interdito ás transformações do progresso.

Os velhos pastores e os acanhados habitantes d'outros tempos admirariam, n'um pasmo interminavel, as grandezas de hoje, bem dizendo o transformador, cheios de saudade pelas rudezas d'outrora, mas contentes pelos encantos do presente!

As velhas casas insipidas, monotonas, sem vidraças e de telha vã, simpaticas pela selvatica modestia, rodeadas de toso quintal, amuradas de pedra desalinhada, onde a montanheza gaiata idealisava sonhos de felicidade, antevendo no retrahimento casto do seu Zé da Eira a maior



res especialmente seleccionadas; a edificação das Escolas primarias, modelares no genero; a construção do edificio dos correios e telegrafos, um dos melhores da provincia; a reconstrução da igreja catolica; a edificação do novo estabelecimento balnear, o primeiro do paiz; a edificação do Hotel da Mata, monumento grandioso de arquitetura manuelina, o primeiro da Peninsula, apoteose em pedra ás glorias de Portugal.

Os encantadores «chalets» com os seus lindíssimos jardins e copados parques, são parte da sua obra de engrandecimento.

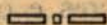
das felicidades terraqueas, toram, n'um crescente impetuoso, desaparecendo perante o garbo correto da casaria moderna. A vida aldeã da camponeza íngenua que desconhecia largos horisontes e habitos cosmopolitas, foi-se gradualmente adaptando, n'um maior vigor, á vida citadina. Gosa-se hoje, n'este amavel retiro, a ilusão da cidade,

Este primor de graça e beleza, Luso-Bussaco, é obra carinhosa de Emygdio Navarro.

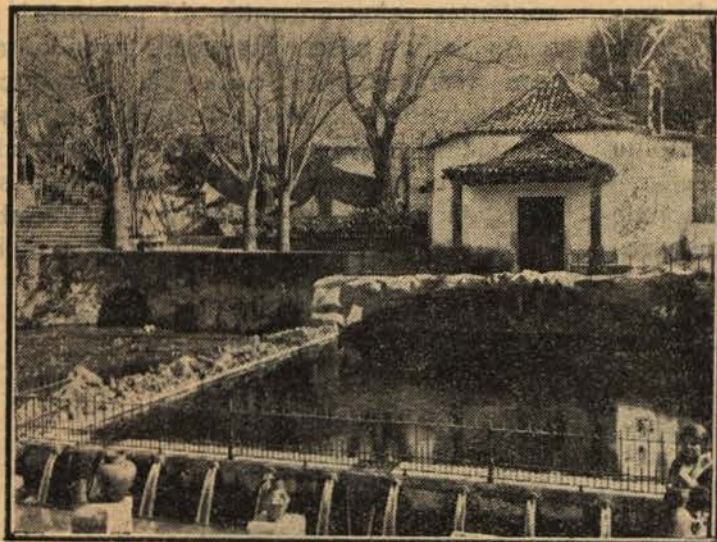
Saibamos secundar os seus intentos generosos.

Bem merecem, a transformação fisiono-

mica e o embelezamento d'este viçoso jardim, iniciados pelo vigoroso estadista, as maiores e melhores atenções de todos nós.



De 1905 até hoje, alguma coisa se fez, mas bem pouco atendendo aos feitos



Fonte e Capela de S. João

do passado e ás exigencias modernas e locais, sempre crescentes. Muito se comprazaria a namorisqueira inquieta, de traduzir em idílico encantamento, as passagens fantasistas do romantismo predileto, deslizando lentamente sobre as mansas aguas, de um poetico lago!

E se lá abaixo no coração de Luso, enfrentando os estabelecimentos balnearios, uma avenida vasta, plana, frondosa, de casaria regional, nos marcasse o fulcro de novas forças e se tornasse o centro de roda a vitalidade comercial e aqúistica, sem lhe faltar os casinos, o teatro, o circo, o animatografo, os sports em todas as suas especialidades!

E' este, inquestionavelmente, o primeiro passo a dar, para um acometimento

maior. Consiga-se do Estado a abertura d'essa avenida, não só de utilidade local, mas de beneficio a essa multidão cosmopolita, nossa admiradora.

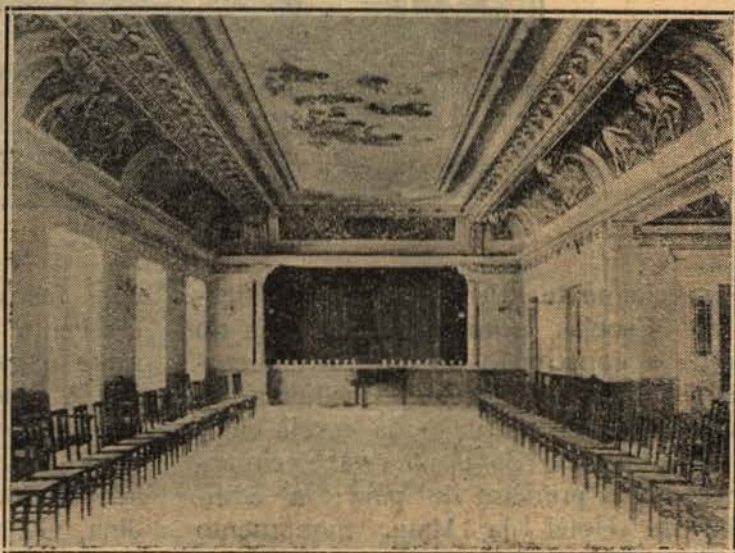
Vamos às realidades. Saibamos compreender as ultimas palavras de Emidio Navarro, pronunciadas uma tarde na Avenida de seu nome glorioso.

Ali, onde bem patente se nota o vestigio da sua obra incompleta, elle disse: *Eu desejaria viver mais nove anos, para dar a esta terra, o que ela merece.*

Seja esta frase amantissima, o incentivo poderoso para a conclusão da obra ensetada.

Luso-Bussaco — Assenhoriariam-se elegantemente da encosta sul poente da serra do Bussaco e, n'uma intima vaidade, formam apropriadamente o deadema da uber-rima Bairrada.

A Bairrada e o seu deadema contemplam-se n'um perpetuo extasis, orgulhosos



Casino — Salão de baile e teatro

do seu mutuo esplendor. Belezas sem par, horisontes sem fim, dífructam-se n'uma variedade interminavel, de outeiro em outeiro, no caminho que vae do sopé ao cimo.

Para melhór se divisar os caprichosos matizes do alongado panorama—*Luso*, pelas forças dos destino, fica sítio 250 metros acima do nível do mar, e aconchegando-se aos relevos do terreno, vae sempre jovial espriando a sua casaria garrida por entre frondosa vejetação, para os lados do seu intimo *Bussaco*, que gosando de antigas regalias, oculta privilegiadamente as suas moradiás historicas e afamadas, n'um rodeio de arborisação secular e unica, protegida em todo o derredor dos seus dominios, por um velho muro demarcante da sua influencia de grande senhor. E' tão grande que, ao olhar-se de longe, parece confundir-se com os ceus, apesar da sua maxima altitude de 660 metros.

Luso-Bussaco, não são em si de uma extensão pasmosa, mas reúnem intrinseca grandesa, que os faz ter vulto ao longe.

A sua situação permite admirar-se paragens distantes para o sul e para o norte, para o nascente e para o poente e, n'um eterno olhar de gratidão, bem dizer o mar e o sol poente.

As numerosas fontes que d'estes lugares brotam, enriquecem e fertilisam a veiga verdejante, que da falda se estende até ao longe e forma um tapetado de cambiantes encantadoras.

Como n'uma d'essas baixias do terreno, um lago soberbo e poetico ficaria a proposito, sempre alimentado pelo interminavel caudal das aguas nascentes, lugar de recreio, fonte de receita, uma beleza a juntar a tantas outras! Não ha bela sem senão. Não é a minha sensibilidade estetica que se encontrá embotada.

A serra do *Bussaco* apresenta-se com o seu dorso mais desenvolvido na orientação nordeste-sudeste. Para o sul alcança os dominios da serra de Louzã. Para o norte ramifica-se em derivações de menor importancia, parecendo querer alcançar os contrafortes da serra do Caramulo.

E' na altura de *Luso-Bussaco*, que esta serra atinge a sua maior altitude (660^m) e a natureza toma cuidados na disposição dos relevos do terreno, de forma a que-

brar a intensidade dos ventos que porventura, na sua impertinencia, ousassem prejudicar a grandesa do seu clima. Para o norte seguem-se as cumeadas e os vales. Para o sul dirigem-se as elevações e as baixias.

O terreno é inteiramente povoado de pinheiros n'uma extensão de muitas dezenas de quilometros.

Numerosas estradas distritais e caminhos vicinaes sulcam o terreno em todas as direções, proporcionando horizontes vastíssimos e vistas grandiosas.

A estrada que por fora da Mata do *Bussaco* nos leva á Cruz Alta oferece ao «touriste» mais viajado, tantos e tão variados motivos de panorama sem equal, que rendido á evidencia dos factos, confessa não ter visto melhor.

Luso-Bussaco, tem cerca de 1.000 habitantes, e pertence ao concelho da Mealhada e ao distrito de Aveiro. Recebe durante o ano a visita de 5.000 a 10.000 pessoas, nacionaes e estrangeiros. Possui uma vasta rede de expñdidas estradas fazendo a ligação com os mais importantes centros do paiz. E' servido pelo C. de F. da Beira Alta e passagem habitual do «Sud-Express,» Lisboa-Paris, e encontra-se a 7 kilometros da estação da Mealhada e a nove kilometros da estação da Pampilhosa que fazem a ligação em 3 e 4 horas com o norte e o sul do paiz pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

A topografia de *Luso-Bussaco* reúne condições de privilegio, acrescidas pela hidrografia e flora regionais.

As palmeiras e lorangeiras que vivem na nossa terra atestam possuímos um clima verdadeiramente meridional. As rosas, violetas, amores perfeitos, margaridas egeránio s crescem exuberantemente na nossa terra.

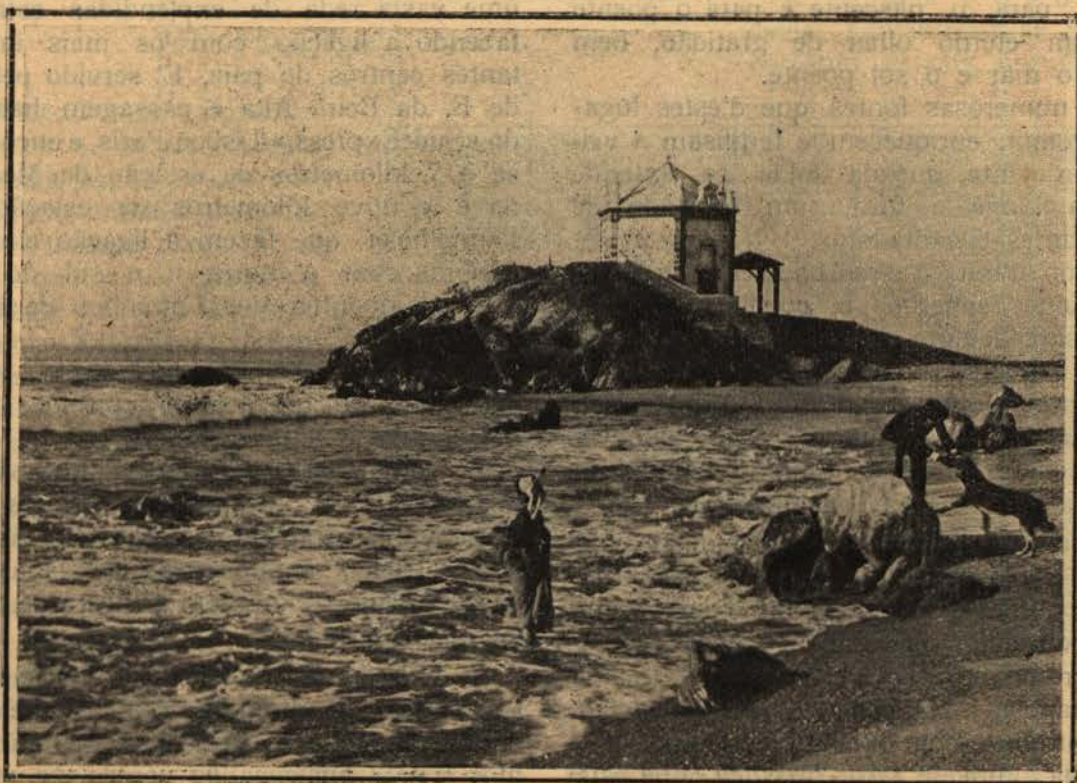
Se não temos a violencia das correntes aereas tão prejudiciais a um meio de cura e de repouso, tambem não permanecemos n'uma ausencia de ventos tão propicia á viciação atmosferica. Possuímos uma ventilação bastanfe, indispensavel á renovação do ar.

Sobre o ponto de vista geologico, *Luso-Bussaco* assentam sobre um solo notavelmente permeavel e absorvente e para melhor elucidação, ouçamos a opinião autorizada e proficiente do illustre hidrologista Snr. Dr. Oliveira Luses, opinião formulada em *A Medicina Contemporanea*, dê Lisboa:

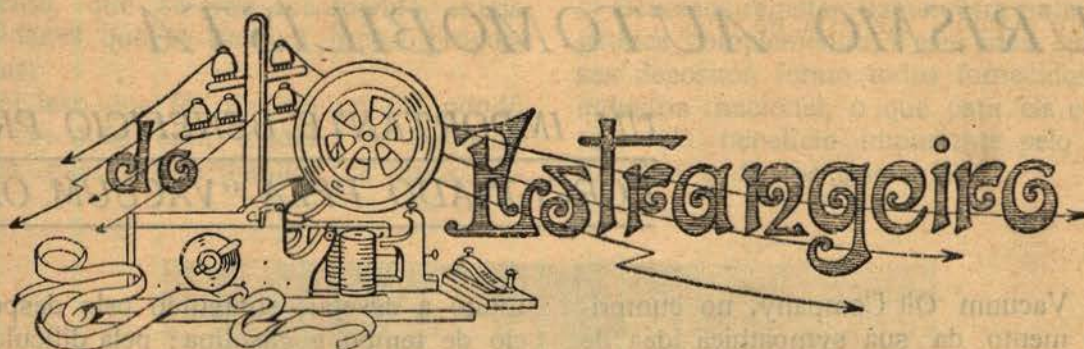
«Luso fica situado na região do *Bussaco* no contacto do archaico com o permo carbonico; este encosta-se áquele em discordancia, perto da Capela de S. João, junto da qual brotam abundantes nascentes uma das quaes foi captada para usos medicinaes e é hoje explorada pela sociedade dos melhoramentos de *Luso*.

Toda a região largamente descrita pelo falecido geologo general Nery Delgado no seu livro *Système silurique du Portugal*, é geologicamente acidentada e cortada de importantes falhas, ás quaes certamente se deve ligar o aparecimento das actuaes nascentes. As camadas culminantes do silurico inferior do *Bussaco*, foram devidas a abundantes nascentes termo-minerais que, segundo Nery-Delgado, marcaram o ultimo periodo da actividade vulcanica n'aquela região e provavel è que as actuaes nascentes termaes sejam os ultimos vestigios d'essa mesma actividade.»

PORTUGAL PITORESCO



Miramar



Combate à poeira...

NA Suíça procede-se presentemente á experiencia de combater a poeira das ruas e das estradas revestindo-as d'uma pasta feita com cimento e serradura.

Desconhecemos qual o resultado que essa experiencia dará; e cremos que, desde que desapareça a terra, a poeira deixa d'existir.

Resta, porém, saber se essa pasta oferecerá as vantagens praticas no revestimento das estradas de forma a concorrer com o emprego do monolitho, que é o *systema* agora adoptado como o melhor e de que demos circunstanciada noticia em o nosso ultimo numero.

Uma revolução no automobilismo

O Dr. Edward Sokal, de Nova York, membro da Sociedade Americana de Chimica, acaba de descobrir um «catalyste» isto é: um corpo que, posto em contacto com a benzina, provoca o phenomeno conhecido, mas mysterioso, da catalyse, no sentido de activar a combustão da essencia sem mesmo sofrer qualquer alteração.

Os ensaios feitos já em diversos typos de motores, teem denunciado que a força catalytica obtida por meio d'uma simples applicação — sob a forma d'uma camada de côr — do agente catalytico, no interior da camara de combustão, augmenta sensivelmente o rendimento util dos motores.

As experiencias continuam ainda, pre-

vendo-se já, com uma certa convicção, que a applicação do «catalyste» produzirá uma importante economia de gazolina.

A confirmarem-se os resultados previstos, o caso dará realmente logar a uma revolução no automobilismo e... nos vendedores de gazolina que, certamente, acorrerão a pagar bem caro, ao Dr. Edward Sokal, o seu invento, para que ele não seja posto em pratica; tanto mais que, segundo o mesmo scientista, a sua invenção pode applicar-se facilmente a qualquer motor, sem grande despeza.

Uma outra descoberta interessante

DE ano para ano os espiritos vão sentindo mais a necessidade d'agir de forma a intensificar o progresso para se chegar a um estado de perfeição, tão completa quanto possivel, em relação ao tempo.

E' assim que podemos constatar os ensaios d'um novo *systema* de arejamento dos quartos, inventado pelo sr. Knapen, e que a dar os resultados esperados, constituirá um beneficio humanitario dos mais relevantes que se teem podido registrar ultimamente.

Esse *systema*, que tem por fim evitar os inconvenientes da humidade, em geral resultante de defeitos de construção das casas, e a concentração do ar viciado nos quartos, consiste n'um dispositivo horisontal facilmente instalavel e que funciona automaticamente.

Aguardaremos a noticia dos resultados definitivos das experiencias em curso para mais detalhadamente nos ocuparmos do assumpto.

TURISMO AUTOMOBILISTA

UM IMPORTANTE BENEFICIO PROPORCIONADO PELA "VACUUM OIL"

A Vacuum Oil Company, no cumprimento da sua sympathica idéa de contribuir, o mais possivel, para facilitar o desenvolvimento do Turismo automo-

muito a desejar, sobretudo pelo desperdício de tempo e gasolina; pela dificuldade de, principalmente na provincia, algumas vezes, se encontrar um deposito suficiente-



Aparelho automatico para fornecimento de gasolina

bilista em Portugal, acaba de pôr em pratica as *instalações abastecedoras de gasolina*, systema Gilbert & Barker.

A forma usada até agora para abastecer os automoveis de gasolina deixava

mente provido e onde o abastecimento se pudesse fazer sem perigos e praticamente.

Essa falta era, tambem, bastante sensivel nos grandes centros ou nas localidades de maior transito onde o intenso mo-

vimento, que se vae acentuando, exigia facilidades que se tornava forçoso proporcionar.

Foi isso que fez a Vacuum Oil, pondo em execução essa medida de largo alcance, para o que mandou vir do extran-

Devemos registrar, como outra nota sympathica complementar d'esta idéa, que esses depositos foram todos fornecidos pela industria nacional, o que para ella constituiu um beneficio importante pelo valor da obra e do fornecimento.



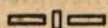
Uma placa de direção das colocadas pela V. O. C.

geiro as bombas automaticas do systema que já indicámos, para o fornecimento de gasolina por uma forma pratica e rapida.

Esses aparelhos são dos melhores até hoje experimentados, e o seu funcionamento oferece todas as condições de segurança, visto que os respectivos depositos estão colocados subterraneamente.

Estas utilissimas instalações acham-se já feitas em Lisboa, Cascaes, Vila Franca de Xira, Braga, Coimbra, Viana do Castelo e Faro; devendo no proximo ano encontrarem-se esses aparelhos em quasi todas as praias e thermas do nosso paiz, alem das principaes cidades e vilas provincianas onde ainda não as haja,

Para maior elucidação, publicamos a gravura d'uma d'essas instalações que atraem pela sua aparente simplicidade e não precisam de nenhuma indicação especial para se saber qual a sua utilização.



Felicitando, com o justo louvor, a Vacuum Oil pelas suas belas iniciativas, aproveitamos também o ensejo para inserir como complemento da noticia que publicámos em o nosso ultimo numero, uma gravura representando as novas placas de signalisação que a mesma Companhia — como dissemos n'essa noticia — está instalando em todas as estradas de Portugal.

INDICAÇÕES UTEIS

Maximas do Turista

— Não ser supersticioso. A superstição altera sempre a boa disposição de espirito. E quando se viaja por prazer deve levar-se sempre o espirito limpido.

— Não viajar sem um programa — para nunca se dar o caso de voltar sempre ao mesmo sitio.

— Fazer-se transportar sempre nas melhores classes, para socego d'alma e recreio do corpo.

— Levar a bolsa recheiada... por causa dos imprevistos.

— Não contar o que gasta senão depois da viagem feita, para não se arrepender no meio.

— Deitar cedo, quando não tenha que vêr theatros, e erguer cedo, para aproveitar as manhãs em passeios muito mais agradaveis que os de noite.

D'esta forma o espirito descança mais facilmente e impulsiona-nos com mais energia para o goso que a viagem nos proporcione. — Isto é salutar e economico.

— Estudar primeiro as linguas do paiz que visite para não ser comido.

— Conhecer primeiramente o seu paiz antes de visitar os do estrangeiro, para que não lhe causem excessos de surpresa coisas que na terra natal são superiores.

— Não levar botas apertadas nem jatos que incomodem.

— Sêr no estrangeiro, mais presumçoso do que o que possa ser na sua terra.

— Mostrar vaidade do que possui sem todavia, desdenhar do que vê e possa ser bem apreciado

— Não se mostrar saloio, antes ser sempre correcto e mostrar ter polimento.

— Não ser excessivo, antes prudente. Os excessos causam, em geral, no estrangeiro, resultados pouco agradaveis; e a prudencia faz criar, a quem d'ella sabe usar, uma auréola de respeito e sympathia que, muitas vezes, facilita a resolução de problemas imprevistos.

E' claro que assim, a expontaneidade deve dar logar ao comedimento.

Caminho de ferro electrico para a Nazareth

O Diario do Governo n.º 213-II Serie de 13 de Setembro, insere uma portaria, pelo Ministerio do Comercio, aprovando o projecto e mandando abrir concurso para a adjudicação do assentamento e respectiva exploração d'uma linha ferrea electrica entre a estação de Cêla e a praia da Nazaréth.

Dada a importancia que esta linha tem para o desenvolvimento da praia da Nazareth, é de esperar que este melhoramento seja um facto dentro de breve tempo.

«REVISTA DE TURISMO»

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Portugal — Cont. — semest.	5\$00
Ano	10\$00
Colonias — ano	15\$00
Extrangeiro — ano	20\$00
Numero avulso réis	1\$00 (1\$000)

UMA UTILÍSSIMA PRÁTICA

O SEGURO DE MERCADORIAS E DE BACAGENS

COMEÇOU já em todas as estações das linhas da Companhia Portuguesa o serviço de seguros contra os riscos de avarias ou perda total ou parcial nas mercadorias, animaes e vehiculos, de toda a especie, com excepção das remessas constituidas por dinheiro, valores e objectos de arte.

Este serviço está a cargo da Companhia Europêa, como o de bagagens, em vigor já ha alguns mezes nas linhas portuguezas, e é executado pelos mesmos empregados do caminho de ferro que têm a seu cargo o despacho das remessas.

Os donos das mercadorias, animaes ou vehiculos, podem segural-os não só contra os prejuizos pelos quaes o caminho de ferro seria responsavel em harmonia com as disposições em vigor para os transportes em via ferrea, como tambem contra os prejuizos ocasionados antes da expedição, quando estejam depositados nas estações sem responsabilidade para o caminho de ferro; pelos prejuizos ocasionados durante 15 dias, a contar da chegada á estação de destino, ou á estação onde cesse o transporte pelo caminho de ferro, ás mercadorias retidas, quer por impossibilidade de entrega ao consignatario, quer por irem consignadas a outra empresa de transportes; pelos prejuizos ocasionados durante as operações da alfandega, ou pela permanencia durante 15 dias nos entrepostos aduaneiros; pelos prejuizos devidos a casos de força maior, excepto os resultantes de guerra, assaltos, grèves, tumultos, pilhagem, violencia, ou resistencia passiva; pelos prejuizos ocasionados pelo risco inherente ao transporte em vagão descoberto, (com excepção das materias inflamaveis), salvo quando a mercadoria tenha sido carregada em vagão descoberto

a pedido do expedidor; pelos prejuizos causados por insuficiencia de embalagem, se esta corresponder aos usos comercaes e a avaria não for devida a vicio proprio da mercadoria.

No que respeita a animaes vivos, sem irem acompanhados de guarda, a Europêa assume a responsabilidade por prejuizos resultantes dos perigos que o guarda poderia evitar, salvo quando sejam causados por falta de alimentação ou por lesões feitas, uns aos outros, pelos animaes transportados no mesmo vagão.

Os premios dos seguros são pagos por meio de estampilhas que os interessados devem comprar nas estações onde a mercadoria tenha de ser expedida, ou esteja depositada. A formalização do seguro é feita pelos proprios empregados das estações que tem a seu cargo o despacho das remessas.

O premio do seguro de mercadorias expedidas é sempre pago de prompto na estação de partida, mesmo que as remessas sejam em portes a pagar, sendo as estampilhas coladas nas senhas das remessas.

A responsabilidade da Companhia de seguros começa desde o momento em que as estampilhas foram coladas na senha, e cessa simultaneamente com a responsabilidade do caminho de ferro.

Para o seguro de mercadorias em deposito, as estampilhas serão coladas n'um impresso especial fornecido pela empresa, sendo as estampilhas inutilizadas com o carimbo da estação.

As taxas de premios de seguro são, por *cada fracção indivisivel de 1.000\$00 do valor segurado*:

Para *animaes, vehiculos e mercadorias*

de toda a especie, (excepto palhas, cortiças, materias inflamaveis e liquidos em cascos):

Remessas destinadas a:	
Estações ou localidades portuguezas	3\$00
Espanha, França, Belgica ou Suissa	6\$00
Outros paizes da Europa, excepto a Russia.....	9\$00
Em deposito nas estações (seguro de estadia.....)	3\$00

Para *palhas, cortiças, materias inflamaveis e liquidos em cascos*, os premios são elevados ao dobro.

Em caso de sinistro, depois de feita a verificação de faltas ou avarias, feita nos termos dos regulamentos em vigor nos caminhos de ferro, a Companhia Europêa pagará ao dono da mercadoria segurada a indemnização correspondente ao valor da mercadoria no lugar do destino, a não ser que o seu valor seja mais elevado no lugar da procedencia, caso em que por este será calculada.

No caso de sinistro, o dono da mercadoria segura deve comunicar á Europêa no prazo maximo de 72 horas, as circunstancias e a importancia do prejuizo, fazendo acompanhar o pedido de indemnização da senha da remessa com as estampilhas coladas e inutilizadas e uma copia do auto da avaria ou perda levantado pela estação de destino da remessa; ou em certificado da avaria ou falta, considerando-se como tal a reserva feita na correspondente carta de porte pelo chefe da estação de destino.

A Europêa liquidará no prazo de 15 dias a indemnização com quem de direito, contra recibo apresentado ao interessado, nenhuns juros vencendo a indemnização em divida senão a partir da expiração d'aquelle praso.

As responsabilidades da Companhia Europêa cessam desde que o segurado não cumpra com as disposições dos regulamentos de caminho de ferro e das condições do seguro, devendo qualquer processo que porventura seja intentado con-

tra a Europêa, correr pelos tribunaes de Lisboa.

Eis em resumo as condições em que tão importante serviço é feito e que vem preencher uma importante lacuna.

Congresso Hoteleiro na America

Nosso bom amigo sr. Alexandre d'Almeida, que é o representante em Portugal da *Alliance Internationale Hotellère*, acaba de receber, do presidente da mesma associação, sr. Narier, o convite official da Associação dos Hoteis Americanos dos Estados Unidos e Canadá, da Associação dos Hoteis do Estado de Nova York e da Associação dos Hoteis da cidade de Nova York, para visitar a Exposição Hoteleira que se realiza no mês de Novembro proximo n'aquela cidade e assistir ao Congresso e trabalhos que tem lugar na mesma ocasião afim de se chegar a um mais intimo acordo entre os industriais hoteleiros americanos e os europeus, para o facil desenvolvimento do turismo internacional.

Atendendo á importancia e influencia que aquella reunião e os trabalhos que ela resultar não podem deixar de ter para a nossa industria hoteleira, e, principalmente, para a industria do turismo estrangeiro em Portugal, resolveu o sr. Alexandre d'Almeida aceitar este convite e transmiti-lo tambem á Associação dos Proprietarios de Hoteis e Restaurantes de Lisboa, informando que se acha á disposição dos socios que desejem acompanhá-lo ou n'ele delegar a sua representação.

Segundo nos consta, o sr. Alexandre d'Almeida parte em breve para a America, sendo acompanhado pelo nosso presado amigo sr. Leon Kués, administrador delegado da Companhia dos Hoteis Portuguezes de Turismo e pelo sr. João Pestana de Vasconcellos, Director da Agencia Pró-Turismo.